



Trabalho 208

**DESENVOLVIMENTO INFANTIL: CONSTRUINDO O CONCEITO**

Juliana Martins de Souza<sup>1</sup>

Maria De La Ó Ramallo Veríssimo<sup>2</sup>

O desenvolvimento infantil (DI) é um aspecto central da saúde da criança, especialmente na primeira infância, quando o tecido nervoso tem maior plasticidade sendo, portanto, o período mais vulnerável bem como o que responde melhor às terapias e estímulos. Estudos da neurociência demonstram que o ambiente atua sobre a herança genética na determinação do DI, sendo o ambiente compreendido como a qualidade do cuidado direto a criança e as condições sociais em que esta vive<sup>(1)</sup>. Assim, profissionais e comunidade devem atuar na promoção do desenvolvimento infantil. A Sistematização da Assistência de Enfermagem é uma ferramenta para o enfermeiro atuar na promoção do DI que necessita de conceitos precisos para garantir a qualidade dessa assistência. Estudo teórico realizado para verificar a abordagem do DI nas classificações de enfermagem da NANDA-I e na Classificação Internacional das Práticas de Enfermagem (CIPE) evidenciou que estas classificações não abordam o fenômeno na sua complexidade<sup>(2)</sup>. Este estudo demonstrou que a análise de conceito do termo Desenvolvimento Infantil poderá trazer contribuições para os profissionais que atuam no atendimento à criança e subsidiar as classificações de enfermagem. A análise de conceito tem a finalidade de esclarecer, reconhecer e definir conceitos que descrevem os fenômenos da enfermagem, buscando identificar os atributos, antecedentes, consequências e definição do conceito. Os atributos são as características do conceito; os antecedentes são os eventos ou incidentes que influenciam o conceito; as consequências do conceito são os eventos ou incidentes que resultam da ocorrência do conceito; a definição do conceito permite que ele seja citado, comunicado, identificado e reconhecido<sup>(3)</sup>. O modelo Híbrido proposto por Schwartz-Barcott e Kim<sup>(4)</sup> propõe uma análise de conceito qualitativa em três etapas: Fase Teórica; Fase de Campo e Fase Analítica. Apresenta-se a Fase de Campo da análise de conceito do termo Desenvolvimento Infantil segundo este modelo. **Objetivo:** descrever a etapa de análise do conceito Desenvolvimento Infantil segundo a compreensão de profissionais que atuam no cuidado à criança. **Descrição metodológica:** pesquisa qualitativa; coleta de dados em entrevistas semiestruturadas com profissionais que atuam no atendimento à criança em instituições de saúde e educação da rede municipal, e que participaram de um projeto de formação para promoção do DI em cinco municípios do estado de São Paulo. Os dados foram submetidos à análise de conteúdo. O projeto aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa e na coordenação da rede básica nos municípios; os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **Resultado:** Participaram seis enfermeiros, dois pedagogos, um psicólogo e um assistente social. O tempo de atuação em saúde da criança variou de dois a vinte anos. Os participantes tiveram dificuldade em formular as respostas, abordando aspectos muito gerais e algumas vezes confundindo os termos crescimento e desenvolvimento. Os dados foram categorizados de acordo com o modelo de análise de conceito em quatro categorias. Na categoria *Definição do conceito*, o DI foi explicado como um processo único de cada criança, contínuo durante toda a vida, que integra dimensões bio-psico-sociais e é expresso pela aquisição de habilidades; também foi definido como uma finalidade em si mesmo. Na categoria *Antecedentes do conceito*, emergiram aspectos individuais da criança, como fatores genéticos, biológicos e pré-natais; e aspectos relacionados ao contexto, como o cuidado, o ambiente próximo a criança, características do

- 1- Enfermeira. Aluna de doutorado do curso de Pós Graduação da Escola de Enfermagem da USP. Docente do Centro Universitário de Araraquara. Email: jumartins@usp.br
- 2- Enfermeira. Professora Dr<sup>a</sup> da Escola de enfermagem da USP.



## Trabalho 208

cuidador e aspectos sociais. Todos os aspectos podem ser classificados como protetores ou de risco para o DI, sejam esses relativos ao cuidado familiar, institucional, ou às condições sociais. A categoria *Atributos do Conceito* incluiu aspectos físicos e biológicos que caracterizam o DI, como dados de crescimento, e aspectos expressivos de aquisições, como comportamentos e habilidades da criança. As *Consequências do conceito* consistem em melhor qualidade de vida, oriunda de melhor desempenho individual, numa perspectiva mais imediata, bem como por possibilitar conquistas futuras, impactando na sociedade. Além destas, outra categoria que emergiu dos dados foi *Profissionais precisam de habilidades específicas para apreender o DI na sua complexidade*, a qual incluiu criação de vínculo com a criança e com a família, e uso de recursos como instrumentos, habilidades clínicas e atuação em equipe multiprofissional. **Discussão:** A abordagem de temas relacionados ao fenômeno crescimento, provavelmente ocorre devido à complexidade do fenômeno DI e a ampla difusão de teorias do desenvolvimento baseadas na maturação orgânica. Ainda, o foco na aquisição de habilidades, processual e continuamente, tanto na definição do conceito como na descrição de seus atributos, relaciona-se às ações profissionais de avaliação do DI. O ambiente é apontado como primordial para o DI, com grande destaque ao cuidado oferecido, bem como as condições sociais. A menor ênfase nos fatores biológicos que influenciam o DI reforça que os profissionais consideram o cuidado como decisivo para o desenvolvimento. Assim, nota-se apreensão de novos conhecimentos, na perspectiva da abordagem interacionista do desenvolvimento, conteúdo este bastante enfatizado nos cursos de formação em promoção do DI ocorridos nos municípios. As consequências do DI são relevadas tanto para o indivíduo como para a sociedade, demonstrando sua magnitude para o desenvolvimento humano de forma ampla. Ao reconhecer a necessidade de habilidades específicas e variadas para promover o DI em sua atuação profissional, os participantes reiteram a complexidade do DI, bem como manifestam apreensão de responsabilidade para essa atuação. **Conclusão:** As categorias abrangeram todas as dimensões do conceito, com contribuições para sua descrição, o que corrobora a escolha do Modelo Híbrido como vantajoso para o estudo de conceitos, ao incluir os conhecimentos oriundos dos que realizam a prática clínica. **Implicações para enfermagem:** A análise do conceito do termo DI contribuirá para aprimorar a prática, as classificações de enfermagem e novas pesquisas.

Palavras chave: desenvolvimento infantil, formação de conceito, enfermagem.

**Eixo temático:** Pesquisa em Enfermagem

### Referências Bibliográficas

1-Bronfenbrenner U. Morris PA. The bioecological model of human development. In: Damons W, Lerner RM editors. Handbook of child psychology. 6ª ed. New York: Wiley;2006. p. 793-828.

2-Souza JM, Veríssimo MLOR. Child development in the NANDA-I and International Classification for Nursing Practices nursing classifications. International Journal of Nursing Knowledge, February 2013;24(01).

3-Walker LO, Avant KC. Strategies for theory construction in nursing. 4ª ed. New Jersey: Pearson, 2005.

- 1- Enfermeira. Aluna de doutorado do curso de Pós Graduação da Escola de Enfermagem da USP. Docente do Centro Universitário de Araraquara. Email: jumartins@usp.br
- 2- Enfermeira. Professora Drª da Escola de enfermagem da USP.



## Trabalho 208

4-Schwartz-Barcott D, Kim HS. An expansion and elaboration of the Hybrid Model of concept development. In Rodgers BL, Knafl KA. Concept development in nursing: foundations, techniques and applications; 2ªed. Ed Saunder (Elsevier), 2000. p. 129-159.

- 1- Enfermeira. Aluna de doutorado do curso de Pós Graduação da Escola de Enfermagem da USP. Docente do Centro Universitário de Araraquara. Email: jumartins@usp.br
- 2- Enfermeira. Professora Drª da Escola de enfermagem da USP.